



A CARTA ABERTA À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFVJM

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM expandiu de forma vertiginosa no rincão setentrional do Estado de Minas Gerais – mesorregião com o menor índice de desenvolvimento humano do país. Em quatorze anos de existência, criamos 48 cursos de graduação e 28 programas de pós-graduação. Estratégica e geograficamente estamos distribuídos nos *campi* de Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unai. O nosso quadro de pessoal está constituído por 756 docentes e 602 Técnico-administrativos (T.A). Os cargos de direção (CD1 a CD4) estão ocupados por 54 servidores. As Funções Gratificadas (FG1 a FG5) estão distribuídas entre 124 docentes e T.As e temos ainda, 67 docentes em Funções Comissionadas de Coordenação de Curso (FUC). O orçamento anual da instituição oscila entre R\$80 a 90 milhões de reais. Em 2013, o MEC empenhou-nos R\$139.299.038,00, não obstante com o agravamento da crise econômica, os repasses foram reduzindo gradativamente, atingindo, em 2017, o montante de R\$45.737.117,00, ou seja, houve corte de 68% para a UFVJM, enquanto a média das outras 67 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) foi de 28,5%. Com aproximadamente 10.000 estudantes matriculados, a UFVJM experimenta momento crítico na gestão administrativa e no ensino. Contudo, sempre se deve ter em memória o trabalho hercúleo já desenvolvido por nossos gestores perante os desafios comuns às recém criadas IFES deste país.

Como proposta de gestão da Reitoria 2019-2023, temos na organização interna, o nosso ponto de partida. Prover completa sistematização dos processos administrativos e do ensino mediante planejamento e logística por meio da Diretoria de Tecnologia da Informática (DTI). Em termos de infraestrutura, existem inúmeras obras em diferentes fases de execução nos quatro *campi*, as quais requerem investimento da ordem de R\$320 milhões. Com relação ao ensino, a prevalência de vagas remanescentes ultrapassou a cifra de 35%. A evasão no ensino fundamental, médio e superior tornou-se uma epidemia nacional, por sua vez muito acentuada na UFVJM. O enfrentamento da evasão requer políticas interna e externa de médio e longo prazo, e nossa meta será ocupar as vagas remanescentes até 2023 – uma meta almejada que precisa ser debatida e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. De similar maneira, deve-se pensar na reforma dos nossos cursos, para tal, pleitearemos novos cursos de ponta e ampliaremos matrículas na perspectiva de atingirmos 20.000 estudantes em 2030, e tornarmo-nos a segunda maior universidade do Estado de Minas Gerais. Mas antes de tudo, o dia a dia da universidade precisa ser planilhado com os Diretores das Unidades Acadêmicas, Chefes dos Departamentos e Coordenadores de Cursos, de forma a reduzir o custeio visando manter a normalidade das atividades fins da universidade.

As pactuações com o Ministério da Educação referentes aos *campi* de Janaúba e Unaí precisam ser renegociadas visando a finalização das obras, e o cumprimento da meta de vagas de servidores. Situações emergenciais dos Cursos de Medicina dos *campi* de Teófilo Otoni (FAMMUC) e de Diamantina (FAMED) precisam ser priorizadas em comum entendimento com o Conselho Universitário - CONSU.

Portanto, a UFVJM apresenta sérios desafios internos que nos fragilizam comparativamente às outras IFES e isso requer planejamento aliado a uma política de gestão que prime a qualidade das obras – o calcanhar de Aquiles da UFVJM. Vamos implantar Prefeitura nos *campi*, cujos prefeitos participarão do Conselho de Obras e de Infraestrutura da Universidade.

Com relação ao ensino, a elevada evasão gerou-nos um *ranking* negativo no cenário nacional, em termos de vagas remanescentes. Ouvindo os Docentes, os Colegiados dos Cursos e os Técnicos em Assuntos Educacionais deveremos providenciar a reforma dos cursos da UFVJM, reestruturar e/ou suprimir cursos. Em contrapartida, pleitearemos no MEC a criação de um pacote de cursos tecnológicos com alta demanda no mercado de trabalho e afinados com nossa política de desenvolvimento regional.

A UFVJM precisa assumir liderança como farol de desenvolvimento mesorregional através de pactuações interinstitucionais envolvendo órgãos públicos, privados, secretarias de estado, construindo, assim, políticas permanentes de longo alcance, de forma que não venhamos sobreviver às expensas de propostas eleitorais de 4 anos de validade – mas que, pelo contrário, suplantem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021.

É oportuno salientar que todas as Pró-Reitorias serão reestruturadas, com atribuições, metas e indicadores de gestão, conforme descrito em pormenores na nossa plataforma de ação. Vale salientar o papel pioneiro da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) e da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) as políticas de parcerias entre as instituições, tais como Secretarias de Ensino Regional, Institutos Federais e as comunidades locais, nos municípios em que os *campi* estão inseridos.

A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) implementará a gestão de pessoas em parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), a Comissão Interna de Supervisão do Pessoal Técnico Administrativo (CIS) e a PROGRAD.

A DTI estreitará laços com a PROGRAD e com a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) e, juntos, promoveremos a maior inclusão de tecnologia digital no ensino de graduação desta casa, e proporemos a criação da Diretoria de Tecnologia e Aprimoramento Pedagógico.

Através da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) proveremos melhorias na política de acolhimento e assistência à comunidade acadêmica, com especial atenção aos estudantes. Em parceria com uma Fundação de Apoio (se possível com a FUNDAEPE), e com a Cooperativa dos Produtores da Economia Solidária vamos implementar o Restaurante Universitário (RU). Daremos prioridade ao espaço de convivência nos *campi*. Proveremos apoio institucional diferenciado a programas de apoio à saúde e a vida dos estudantes, com ênfase ao apoio psicológico, em parceria com as secretarias municipais de saúde. Investiremos e incentivaremos espaços e programas de esporte e arte – Centro Esportivo Universitário (CEU) e construiremos uma agenda positiva, de abrangência anual, contendo o conjunto de ações de integração dos estudantes e promoção de saúde e bem estar no ambiente universitário.

Um Conselho constituído por todos os Pró-Reitores, com função consultiva, proverá apoio permanente ao Conselho deliberativo da FUNDAEPE, com o objetivo de torná-la uma empresa

competitiva e gestora de grandes projetos, como forma de reciprocidade pelo apoio da FUNDAEPE à UFVJM desde 2005.

Prezada Comunidade Acadêmica, tudo isto é possível, mas será preciso perseverar. Nesse sentido, a nossa proposta de trabalho não está centrada no Reitor, mas na Equipe de Trabalho. Esta Equipe tem consciência da real situação da UFVJM, tem perfil para enfrentamento e tomada de decisões, ouvindo os nossos Conselhos – CONSEPE, CONSU, CONCUR e as Unidades Acadêmicas.

Nesse sentido, considerando-se o peso das decisões Colegiadas concentradas preponderantemente na classe dos docentes, que é 70%, compete a nós, Professores e Professoras, unirmo-nos esforços, somando-nos aos dos Técnico-administrativos e dos Estudantes, e valendo-nos da nossa experiência profissional, vocação docente e compromisso com as causas desta instituição, soerguemo-la como farol de desenvolvimento, tornando-a uma IFES socialmente relevante.

Queremos construir uma universidade melhor para os atuais estudantes e que, a UFVJM, se torne fonte de prosperidade para as futuras gerações.

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer!

É preciso erguer a bandeira **UFVJM: Integrar e Avançar** com a missão de tornarmos uma universidade socialmente relevante.

SAIBA MAIS: WWW.CHAPA2JANIREMARQUINHO.COM.BR f i

CHAPA 2

Janaúba
Teófilo Otoni
Unai
Diamantina

Integrar para Avançar!

REITOR: JANIR A. SOARES
VICE: MARQUINHO CANUTO

SAIBA MAIS: WWW.CHAPA2JANIREMARQUINHO.COM.BR f i

Gestão: 2019/2023